

# Provando o excelente I

*SÉRIE: O SEGREDO DA ALEGRIA*

## INTRODUÇÃO

### Relembrar

A igreja de Filipenses era vista por Paulo como aprovada, depois de avaliá-la através de critérios bem claros, os critérios divinos. Esses critérios são aplicáveis à vida de qualquer igreja e à nossa vida como indivíduos.

Em primeiro lugar, Paulo avaliou a igreja através do ensino. O que ela estava absorvendo e expondo em termos de ensino. Aquela não era uma igreja que se deixava levar por sensacionalismo, por falsos ensinamentos ou qualquer ensino que contradissesse a verdade bíblica. O Apóstolo percebia a prontidão e disposição da igreja em seguir o conselho da Palavra de Deus.

Em segundo lugar, Paulo aprova a igreja por conta da sua conduta. Não havia nenhuma acusação de pecado que compromettesse aquela comunidade, pois ela estava andando dentro dos padrões de Deus.

Por fim, o Apóstolo aprovava a igreja, por causa da sua cooperação no Evangelho. Desde dos seus primeiros dias ela estava comprometida com a proclamação do Evangelho.

Um dos motivos porque nós ainda permanecemos vivos e não fomos levados por Deus para a glória eterna, é a função que temos de compartilhar sobre a obra e plano de Deus para a vida da humanidade.

Alegro-me pelo fato de termos, em nossa igreja, o privilégio de ver funcionando trinta e oito grupos nos lares, nos quais o Evangelho é pregado.

Neste estudo, vamos continuar no texto usado no estudo anterior:

*Esta é a minha oração: que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda percepção, para discernirem o que é melhor, a fim de serem puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo, cheios de fruto de justiça, o qual vem por meio de Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus (Fp 1.9-11).*

Ore neste momento, assim:

*Senhor, quero agradecer por ter, neste momento, a oportunidade de olhar para este texto Bíblico. Peça-te que me dê o privilégio de desfrutar da promessa de que o Espírito Santo é a unção que precisamos para entender a Tua Palavra. Sê comigo ao ler este estudo, de modo que possa entender fielmente a Tua mensagem neste texto. Em nome de Jesus, amém.*

### Oração com finalidade

Nossas orações evidenciam o que há em nosso coração, quais as nossas prioridades, perspectivas e mentalidade. Desse modo, quando nossos pedidos só giram em torno de saúde, emprego, ou ganhos financeiros, significa que perdemos a perspectiva do que deveríamos estar orando. As Escrituras nos ensinam a colocarmos diante de Deus todas as nossas ansiedades, mas essas devem estar voltadas para o cumprimento do plano de Deus e do Seu reino.

Essa oração do apóstolo Paulo nos serve de referência porque ele estabelece o que devemos buscar, desse modo a sua oração funciona como uma exortação, advertência ou uma admoestação, não só sobre o que devemos orar, mas sobre o que precisamos buscar para nossa vida.

Quando observamos esse texto, percebemos quatro expressões, que na língua grega são preposições ou conjunções com o sentido de finalidade ou propósito: para, a fim de, até que, etc. As quatro vezes que aparecem essas expressões neste pequeno trecho, demonstram o quanto ele tem a ver com propósito.

Nós temos uma finalidade de vida, temos um objetivo, quando não chegamos no alvo definido nos frustramos.

Talvez você se lembre que anos atrás, um comandante de avião de linha comercial doméstica chamado Garcez, que se dirigia ao seu objetivo, com alvo a alcançar, e seu plano de vôo, mas se desviou do rumo, indo parar no meio da mata.

É extremamente desagradável não chegarmos ao nosso destino!

Quantas vezes, sem querer, já pegamos o ônibus errado? Quando percebemos, já estamos em um lugar que não é onde esperávamos estar. Talvez, você já teve a experiência de dormir no ônibus, e quando acordou, já havia passado do ponto que deveria ter descido.

Se pensarmos na vida como um todo, temos um objetivo. O alvo de Deus para nós não é apenas que vaguemos pelo espaço. Você deve se lembrar da história da Apollo 13, uma nave que foi lançada para alcançar seu destino, a lua, mas por problemas técnicos, correu o risco de ficar vagando no espaço.

Vamos aproveitar a figura de um foguete, como a Apollo 13, que possuía vários estágios, e para alcançar seu alvo, precisa progredir de um estágio para outro. Nós temos um destino certo, e para alcançarmos nosso alvo, precisamos cumprir alguns estágios. Podemos ver mencionada, no texto que estamos estudando, a idéia de que nosso alvo é o dia em que vamos nos encontrar com o Senhor, quando o verso diz: *“até o dia de Cristo”*.

Haverá um dia, que chegaremos perante o Senhor e tudo o que fizemos nesta vida, na condição de filhos de Deus, entendendo que você já percebeu que Jesus morreu por você pagando seus pecados, nesta condição, você prestará contas a este Deus, sobre o bem ou o mal que você fez. Isso implicará diretamente na maneira como você viverá a eternidade, mesmo na condição de salvo, e sendo da família de Deus. A Bíblia diz que neste dia haverá choro, pois avaliaremos as prioridades sobre as quais vivemos esta vida, e, avaliando os valores que perseguimos, o tempo que dedicamos atrás do que tem ou não valor, choraremos. O objetivo do Senhor é que possamos chegar àquele dia sem nos envergonhados, mas, pelo contrário, nos alegrarmos por haveremos cumprido os propósitos de Deus.

Quais os estágios para cumprirmos os propósitos de Deus?

## 1º ESTÁGIO – O AMOR DE DEUS

### Prioridade do amor

O texto que nos baseamos tem uma unidade de pensamento, mas com tanto conteúdo que vamos abordá-lo em dois estudos. Vamos acompanhar os dois primeiros estágios neste, e no próximo, veremos os outros dois estágios.

O primeiro estágio poderemos observar notando o início desta oração de Paulo, aliás, nela só há um pedido: *que o vosso amor aumente mais e mais no pleno conhecimento de Cristo*. O alvo de Deus é que o nosso amor aumente mais e mais. Este pedido está completamente relacionado a teologia de Paulo, bem como com o ensino de Jesus.

Vamos acompanhar isso:

*Passo agora a mostrar-lhes um caminho ainda mais excelente (1 Co 12.31b).*

Paulo começa a descrever um caminho mais excelente neste texto, e qual é ele? O capítulo 13 de 1 Coríntios é dedicado a falar sobre o amor. Em Filipenses, o apóstolo Paulo tem um pedido de oração, que o amor deles aumente mais e mais, porque o amor é a melhor opção.

Confira o que Jesus falou sobre o amor:

*Um deles, perito na lei, o pôs à prova com esta pergunta: Mestre, qual é o maior mandamento da lei? Respondeu Jesus: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: Amarás a teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas (Mt 22.35-40).*

Jesus resume aqui toda a lei na lei do amor: o amor a Deus, e aos outros. Paulo fala que o amor é o caminho excelente, e ora pedindo que este amor aumente nas pessoas e assim, demonstra o quanto ele é fundamental.

Na vida de Jesus, podemos encontrá-lo vivido em experiências extremamente desagradáveis: ao ser traído, ignorado e abandonado por seus discípulos, o texto bíblico nos diz que Ele os amou até o fim. E Ele acrescentou: *nisto vão conhecer que vocês são meus discípulos, quando vocês demonstrarem amor uns pelos outros*. O amor é tão fundamental que Jesus fez questão de ressaltar como marca dos seus discípulos o amor de uns para com os outros.

Quando o apóstolo Paulo ora e pede: *que o amor de vocês aumente mais e mais*, tem a visão clara de que precisamos priorizar em nossa vida e em nossa oração, um amor crescente, e não um amor estagnado.

Deus não está contente com quanto você ama as pessoas hoje, pois quer que este amor cresça, em nossa vida. De acordo com o plano de Deus, devemos

ter uma fonte de amor inesgotável, e cada vez mais devemos deixar fluir desse amor.

### Essência do amor

Talvez você já teve a oportunidade de ler o livro do Dr. Ed Wheat, *O amor que não se apaga*. Ele desenvolve o livro descrevendo cinco tipos de amor: o sexual, o romântico, o receptivo-acolhedor, o amizade e o agape.

Este último, o agape, não é o amor demonstrado por alguém legal conosco, ou com alguém amigo, ele não depende, absolutamente em nada da pessoa a ser amada, ou seja, não depende se ela é amável, tratável, merecedora ou se é justa. Este amor é abnegado. Quem ama assim, ama por causa do seu caráter. Esse foi o amor que Deus empregou quando morreu por nós.

Sabe por que Deus ama você? Somente porque Ele é amor. Não é porque você cumpre suas promessas, ou corresponde aos compromissos com Ele, ou por você ser um cara legal, ou porque você é justo reto e só pensa o bem. Deus sabe quem você é e não tem nenhuma ilusão a seu respeito, mas mesmo assim, Ele o ama e me ama, com esse amor abnegado.

Surge-nos uma pergunta: é possível isso no nível humano? Certamente.

Uma professora que dava aula em uma escola Pública, certo dia foi homenageada pela sua classe. Todos os seus alunos lhe trouxeram presentes. Entre todos os presentes, aquela mulher percebeu um que estava extremamente mal embrulhado num papel de pão. Quando ela o abriu, encontrou uma pulseira velha, de cores cafonas e com algumas peças faltando. As outras crianças da sala imediatamente descobriram quem havia dado aquela pulseira e começaram a rir do presente e do menino que dera tal presente. O menino, de fato, parecia pouco adaptado naquele ambiente escolar, mas ao observar o que todas as crianças faziam com o menino a professora interveio:

- Não brinquem dessa maneira! - Ela os repreendeu.

A seguir, pôs a pulseira no braço, demonstrando alegria em ter recebido aquele presente e agradeceu ao menino na frente de todos os outros.

Aquela mulher se interessou por aquele garoto e quis saber mais sobre ele. Foi pesquisar na ficha de alunos se havia alguma particularidade com ele. Descobriu que ele havia perdido a mãe e desde então não ia bem nas matérias. Seu pai já havia sido chamado à escola várias vezes para avaliar o seu andamento, mas só uma vez compareceu e ainda demonstrando completo desinteresse.

A professora então decidiu amar o menino. Começou a dar-lhe apoio até que se recuperou na escola, e concluiu seu período escolar.

Aquela mulher não amou o menino porque a pulseira que ganhou era bonita, ou por qualquer outra coisa que ele pudesse lhe dar, muito menos por imaginar que ele chegaria a ser grande, seu amor foi baseado na decisão. Este é o amor que chamamos *agape*, o amor que não visa algo em troca, que não sai ganhando.

Depois de vários anos, ele escreveu para a mulher que investira em sua vida contando:

- Querida professora, estou escrevendo para lhe contar que fui aprovado no exame da universidade de medicina em primeiro lugar. Quero agradecer pela sua participação nesta vitória.

Anos depois, próximo a sua formatura, escreveu-lhe outra carta:

- Querida professora, gostaria muito que você viesse a minha formatura. Há um lugar especial, que deveria ser ocupado pela minha mãe, e eu gostaria de vê-la sentada nele.

Você pensa que Deus lhe ama porque você pode acrescentar-lhe algo? NÃO! Deus, por meio de Paulo, nos diz:

- Quero que o amor de vocês aumente mais e mais.

Ele não quer que seja um amor qualquer, mas um amor abnegado, que você dedica a quem pouco merece.

Como se pode ter um amor como esse?

### As bases do amor

Normalmente associamos amor à idéia de sentimentos, por exemplo: no começo desta carta de Paulo aos filipenses, o apóstolo afirma:

*Eu os tenho no meu coração* (Fp 1.7).

*Vocês sabem da profunda afeição que tenho por vocês* (Fp 1.8).

Podemos notar que Paulo também tinha um amor relacionado a sentimentos para com aquelas pessoas. Mas, quando ele fala de amor que cresce mais e mais, não fala de sentimentos, pois o amor *agape* deve ser baseado naquilo que não é sentimento.

Observe o texto:

*Que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento* (Fp 1.9).

Como conciliar as idéias de amor e conhecimento? Veja o pensamento do apóstolo:

*O conhecimento traz orgulho, mas o amor edifica* (1 Co 8.1).

Se esses dois conceitos parecem tão opostos, como colocar as duas idéias juntas? Paulo está descrevendo um amor diferente do que sentimos, e não é descrito pelo afeto que temos, ou pela profunda afeição.

Vamos entender melhor a palavra *conhecimento* no texto. Ela pode significar: *faculdade discriminatória, senso do que é vital, conhecimento dos princípios da vida*. Em outras palavras, Paulo nos exorta para que nosso amor cresça no *conhecimento do que é vital, dos valores, dos princípios de Deus*.

Além de *conhecimento*, Paulo acrescenta outra palavra: *percepção*. Nosso amor deve crescer em toda percepção. Esta palavra transmite a idéia de *ser hábil em escolher o que é bom*. Ela carrega o sentido de uma escolha moral.

Com isso, Paulo diferencia o sentimento que normalmente chamamos *amor* do amor por Deus recomendado. Sua recomendação é que nosso amor aumente mais no conhecimento e percepção de Deus, do seu caráter e dos seus métodos. Pois, na medida em que conheço a Deus, entendo como Ele pensa e age, e descubro novas maneiras de agir amando as pessoas que estão à minha volta.

Esse não se trata de um amor místico, que através de uma determinada oração eu passo a ter, ou de um amor sentimental, de condescendência, mas de um amor inteligente.

Vivemos dias em nosso país que temos batido o record de impunidade. Certamente choraremos por nosso país futuramente. Vimos a experiência de um filho de ministro, que atropelou um transeunte, mas não ofereceu socorro. Os pais daquele rapaz se esforçaram por “proteger com amor” o filho, das conseqüências de seu crime, mas esse não é o amor recomendado por Deus.

Vemos, em nosso país, alguns pais tentando “proteger” seu filho por ele ter colocado álcool e fogo, “sem querer”, em um rapaz, que ficou queimado.

Também acompanhamos outros pais tentando “proteger” seus filhos por matarem um calouro de medicina, ou porque mataram um índio com fogo, em plena praça pública. Esses pais pensam: “precisamos proteger esses garotos, eles não sabem o que estão fazendo...”

Esse tipo de atitude não é amor. Quando perceber que seu filho está errado, e decidir bater no bumbum dele com uma pantufa, não estará demonstrando amor por ele. Esse tipo de condescendência é postura de quem não conhece o caráter de Deus.

Paulo insiste que devemos trabalhar por conhecer a Deus, seu plano, sua vontade e seu caráter, não simplesmente nos deixarmos levar por nossas emoções. Mesmo porque, será você pode confiar em suas emoções?

Você lembra-se da última vez que foi ofendido? Encontro um homem na Bíblia que descreve perfeitamente nosso sentimento quando somos ofendidos, esse homem é Lameque:

*Disse Lameque a suas duas mulheres, Ada e Zilá:*

*Matei um homem porque me feriu e um rapaz porque me pisou* (Gn 4.23).

Quando alguém lhe ofende, você pensa em retribuir apenas o que ele lhe fez? Você não pensa em retribuir sempre mais do que lhe foi feito? Esse é o coração humano. Será que vale a pena confiar em nossas emoções?

Por isso, quando Deus estabeleceu sua Lei, deixou claro:

*Olho por olho, dente por dente.*

Ele quis ensinar a justiça, mas também o limite da vingança. Não devemos ser um Lameque da vida, tentando revidar nas pessoas o que elas fizeram e um “pouco” mais.

Deus, ao longo da história, esteve trabalhando de uma forma progressiva, para que as pessoas entendessem Seu propósito. Perceba a ordem em que as coisas acontecem: primeiro, homem quis retribuir os males que lhe foram feitos com mais força; em seguida, Deus estabeleceu a Lei: olho por olho, dente por dente; mais adiante, o livro de Provérbios, e também Paulo recomendam:

*Se o teu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer, se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele. Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal pelo bem* (Rm 12.20,21).

Em nossa visão de justiça, de acordo com nossas emoções, se alguém nos faz algo errado, queremos lhe fazer mais mal ainda. Esse último texto nos mostra que a partir de então, se nosso inimigo tiver fome devemos dar comida, se tiver sede, devemos dar-lhe água. Assumindo uma postura completamente diferente da que o mundo espera.

Um casal de nossa igreja tem vivido, por dois anos, uma experiência bem

crítica. Dois anos atrás, Paulo, como gerente de Recursos Humanos na empresa em que trabalhava, envolveu-se no processo de demissão de um dos funcionários. Aquele homem demitido passou a hostilizar Paulo e sua família, fazendo uma verdadeira campanha de difamação. Chegou a ligar para o presidente da empresa, nos Estados Unidos, ligar em nossa igreja, e para a maioria dos amigos e conhecidos de Paulo, levantando calúnias e acusações infundadas. Acompanhe no testemunho do casal, e o que Deus tem lhes ensinado no meio desta circunstância:

*Depois de tantos anos de convertido, preciso afirmar que sem o conhecimento e a percepção de Deus e seu caráter é muito difícil reagir corretamente nestas circunstâncias.*

*Para termos experiências com Deus precisamos passar por várias experiências diferentes. No nosso caso, no meio dessa hostilização surgiu um conflito interno em mim. Talvez no seu caso, seu conflito fosse: “Onde está Deus no meio disso tudo?” Mas não foi essa a minha pergunta. Sabendo que Deus tem um propósito em tudo, desde o primeiro momento, me perguntava qual o propósito dEle em me permitir passar por aquela experiência: O que Deus queria nos ensinar?*

*Em meu coração havia uma profundo desejo de fazer a vontade de Deus. Por várias vezes já havia ouvido que não nos cai um fio de cabelo sem que Ele permita. Naquele momento difícil, como em outros, busquei meu refúgio em Deus, descansando nEle sem buscar explicações, e confiando no fato de que aquela situação estava diante dEle.*

*Por muitas vezes lembrava-me de passagens na Palavra de Deus como: “Não sobreveio tentação a vocês que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados ele lhes providenciará um escape, para que o possam suportar (1 Co 10.13)”.*

*Também de Rm 12.20,21; que já foi mencionado anteriormente. Cada texto ia se alicerçando em minha mente até que virava prática. Para mim se tornou real a busca por ver as coisas da perspectiva de Deus.*

*Estou convencido de que outras experiências virão, pois estamos em terreno inimigo, cheio de minas, mas com certeza vale a pena conhecer ao Senhor, ter experiências com Ele e crer que Ele está no controle de absolutamente tudo. Quando queremos obedecer a Deus, sofreremos perseguições, e provaremos as coisas excelentes que Ele tem para nós, mesmo quando não conseguirmos percebê-las por ainda estarmos envolvidos por tempo e espaço.*

*Nesta situação, lembrei-me do profeta Habacuque, que não entendia porque seu povo, em pecado, deveria ser disciplinado por um povo mais íntimo. A Bíblia diz que ele se colocou na torre de vigia sabendo que Deus, ao Seu modo e em Seu momento se manifestaria. Foi esta a perspectiva que eu assumi, crendo que com aquela situação Deus tem o excelente para mim. As vezes não vejo tão claramente, mas quando a poeira assenta o Espírito de Deus abre minha mente e me permite ver com clareza Sua atuação. Enquanto não vemos com a clareza que esperamos, precisamos agir conforme o Senhor respondeu a Habacuque: “O justo viverá por fé” (Hc 2.4).*

*Mesmo quando o caminho de Deus me parece estreito, e Sua proposta soa estranha, prefiro ir por ele e atendê-lo, pois, como a Palavra dEle afirma, neste caminho estão as coisas excelentes.*

*Quero louvar ao Senhor, pois desde o primeiro momento tive a certeza absoluta de que aquela situação como qualquer outra ainda por vir, redundará em glória a Ele. Como quando Moisés foi a Faraó e Deus lhe endureceu o coração, para demonstrar que a glória pertencia a Ele.*

*Louvo ao nosso Deus por passar por esta experiência, pelo conhecimento dele que ela me proporcionou e, acima de tudo por saber que o bom e o melhor estão com o Senhor.*

Terezinha, a esposa de Paulo, diante da mesma situação, experimentou outro ângulo do conhecimento de Deus. Confira:

*Normalmente, sou muito falante, mas dar testemunho, não tão fácil para mim. Mesmo assim, agradeço a Deus a oportunidade de compartilhar o que Ele pode fazer em nossa vida.*

*Infelizmente, minha atitude, na mesma situação, foi bem diferente da do meu marido.*

*Não conseguia orar por aquele homem, não tinha paz e só sentia amargura. Um dia, ouvindo a Palavra de Deus através de uma das mensagens do nosso pastor, em Mt 6.14,15:*

*“Pois se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também não lhes perdoará. Mas se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não*

*lhes perdoará as ofensas”.*

*Ao ler estes versos fui profundamente tocada. Só então percebi o quão grave era a minha atitude de não perdoar diante de Deus e como eu estava em desacordo com a Palavra e a vontade dEle. Comecei a imaginar que Deus não estava mais me perdoando quando eu lhe pedia. Não tive paz até que procurei nosso pastor. Ele deu-me alguns versículos para meditar e algumas “tarefas para casa”. Enquanto fazia as tarefas e meditava naqueles textos sugeridos pelo pastor, principalmente no texto que mencionei anteriormente, e em Ef 4.32:*

*“Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo”; comecei a ter uma luta interna muito grande.*

*“Orai sem cessar”(1 Ts 5.17) ordenado por Paulo passou a ser uma rotina para mim, em luta constante, e muito difícil. Eu não conseguia parar de pensar nos versos bíblicos, mas ao mesmo tempo não podia cumpri-los. Eu nem se quer tinha coragem de pedir a Deus que mudasse meu coração, pois sabia que Ele poderia mudá-lo e ao meu ver, a pessoa em questão não merecia meu perdão.*

*Foram uns quinze dias de grande luta interna, até que finalmente pedi ao Senhor que me quebrantasse pois eu queria acertar minha situação com Ele. Eu precisava estar em comunhão e obedecer a Ele. Passei mais dias com essa oração, e a luta foi diminuindo. No lugar da minha amargura foi surgindo um sentimento de perdão e de compaixão, e finalmente orei para que Deus o salvasse como Ele me salvou.*

*Só então, comecei a sentir aquela paz que excede todo entendimento (Fp 4.7). Essa experiência para mim foi a maior prova de que Deus pode transformar nossas vidas, nossos sentimentos, nossas atitudes de amargura e ressentimento, à imagem de se Filho Jesus, como fez comigo, colocando em nós a atitude de compaixão e oração pelo nosso ofensor. Além disso, ficou muito claro o quanto nosso Deus é bom e misericordioso.*

Você consegue imaginar uma experiência dessa em sua vida? Passar por ofensas por dois anos ininterruptamente? Não podendo ter seu telefone publicado nas listas telefônicas, seus amigos recebendo telefonemas lhe difamando. Como não viver debaixo da sombra da mágoa, amargura, sofrimento e tristeza, neste caso? Como superar essa circunstância de forma vitoriosa?

## **2º ESTÁGIO – A APROVAÇÃO DO MELHOR**

Só há uma forma: conhecer o caráter de Deus. Na medida que tenho a percepção de como Deus age, podemos partir para o próximo estágio. Quando crescemos em amor, baseados no conhecimento e na percepção, passamos a *provar as coisas excelentes* (Fp 1.10). A idéia deste texto é que possamos saber escolher e vivenciar o que é melhor. Como isso acontece?

Quando ganhamos a perspectiva de como Deus pensa e age, temos elementos para perceber também um outro modelo de vida. Se vivemos situações com as pessoas que nos cercam em que parecemos hostis, ou quando as pessoas à nossa volta nos agridem, qual a reação comum? Tentamos reagir como Lameque.

Como posso crescer em amor por pessoas que não merecem ser amadas? Quando ganho conhecimento de Deus e dos seus métodos de agir posso viver de uma maneira totalmente nova nesta vida. Posso encontrar muitas formas diferentes para agir com amor, sem ser um amor barato, pois essa não é a proposta.

Imagine que sua sogra se aproxime de você e comunique:

- Decidi vir morar com vocês!

Você pode pensar: como cristão, tenho que amá-la, por isso devo recebê-la. O ato de recebê-la para morar em sua casa não necessariamente é uma demonstração de amor.

Sua casa tem seu ritmo, seu modo de vida, e talvez, receber outra pessoa talvez não seja o melhor a fazer. Talvez você precisa, antes de dar uma resposta avaliar o que vai implicar, no estilo de vida da casa, outra pessoa vir morar em sua casa. Ou deve pensar quais serão as interferências que essa pessoa fará em sua casa e quais as que você fará na vida dessa pessoa. Procurar descobrir qual atmosfera gerará em seu lar e quais as conseqüências em sua família.

Não pense que “por amor” você deve ceder em tudo, ou dar o carro para seu filho dirigir sem habilitação. Amar não significa ser condescendente e aceitar tudo.

Se seu cunhado que não sabe administrar dinheiro lhe pede dinheiro emprestado, não pense que por causa do amor você deve dar. Antes de

qualquer coisa pergunte se ele não está naquelas condições por ser irresponsável. Provavelmente sua vida vai mal na área financeira porque ele não olha o dinheiro da perspectiva de Deus, se você lhe emprestar dinheiro vai ajudá-lo a jogar seu dinheiro fora. Isso não é amor.

Se, porém, ele está passando necessidade, não é por falha pessoal dele, ajude-o.

Quando temos conhecimento de Deus, ganhamos subsídios suficientes para julgar estas situações, mas também para julgarmos a nós mesmos. Somos capazes, por exemplo, de avaliarmos se não estamos ajudando as pessoas por egoísmo ou porque só enxergamos a nós mesmos pela frente.

A Bíblia nos revela que a nossa ira e sentimentos não produzem a justiça de Deus. Ele quer que, mesmo indignados, por uma série de circunstâncias, nos achemos a Ele para conhecer melhor os métodos, o caráter e ações dEle. Confira o que Deus requer de nós:

*Para isso vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu em lugar de vocês deixando-lhes exemplo, para que sigam os seus passos. "Ele não cometeu pecado algum, nenhum engano foi encontrado em sua boca". Quando insultados, não revidava; quando sofria, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga com justiça(1 Pe 2.21-23).*

Esse texto nos mostra que Jesus sofreu para nos deixar exemplo de como agir quando estivermos sofrendo. Precisamos, no meio do sofrimento, parar para pensar o que é excelente, para ganharmos a perspectiva de como Deus age nestas situações, escolhendo agir como Ele o faz.

Em outras palavras, quando vivo ofensas dentro ou fora de casa, se sigo o desejo do meu coração, dou o troco, ajo a *lameque*. Mas quando entendemos mais a Deus e o seu plano, descobrimos novas alternativas, um paradigma novo, na hora em que o aceito, vejo como ele funciona: ficamos satisfeitos, sem culpa e ainda presenciamos a atuação de Deus. Isso é provar o excelente!

Há cerca de seis meses, uma senhora de nossa igreja, que trabalha numa imobiliária, estava tentando vender uma casa. Pude acompanhar de perto a história pois esta casa é de frente com a minha. Por seis meses ela ficou de plantão na frente daquela casa.

Na semana passada, a casa estava praticamente vendida, quando um espertalhão do mercado imobiliário da região, sabendo que ela estava com a casa quase vendida e quem era o comprador, entrou em contato com o proprietário da casa:

- A imobiliária que está vendendo sua casa está fazendo muita trapalhada, já são seis meses e não conseguem nada... se o senhor me der exclusividade na venda da casa em menos de dois meses eu a vendo!

O proprietário, na mesma hora, desautorizou a imobiliária que tinha a prioridade de negociar a casa e entregou-a ao espertalhão.

No coração daquela senhora restava a oração: "Por que, Senhor? Sou tua filha e serva, quero fazer tua vontade, estou trabalhando a tanto tempo por este negócio. Esse homem, intimamente ligado com o demônio vem tomando a minha frente e agora, ganha o lucro com o trabalho que eu fiz?"

Paralelamente, ela caiu doente sem poder fazer nada.

Sabendo quem era o possível comprador da casa, o espertalhão telefonou-lhe:

- Vamos fechar o negócio da casa?...

- Mas até agora estava tratando o negócio com a Dona Malucha... Prefiro falar com ela...

Percebendo que o comprador só trataria o negócio com aquela irmã, o espertalhão foi procurá-la:

- Se você falar com o comprador, fechamos o negócio e o lucro fica metade para você e metade para mim.

- Não posso fazer isso. Meu compromisso é com a outra imobiliária. Não posso passá-los para trás nesse negócio.

- Então você Fica sem nada...

- Prefiro ficar sem nada, do que ter 50% com essa desonestidade!

Quando o homem tentou continuar a vender a casa, o comprador disse:

- Até agora negocie com aquela senhora, agora quero saber porque ela está fora?

O comprador, que era de outra cidade, veio até aqui, chegou a casa da senhora de nossa igreja, querendo saber:

- O que está acontecendo?

Ela contou toda a história.

O futuro comprador procurou o proprietário da casa e acertou:

- Quero comprar sua casa, mas só a comprarei se for através da Malucha...

Quando nos entregamos *Aquele que julga com justiça*, Ele faz justiça!

Quando conhecemos a Deus, seus métodos e estratégias, estamos aptos a provar o excelente. O melhor jeito, que funciona, é o de Deus, pois Ele age com poder!

Quando ouço uma história como essas, só um palavra me vem a mente: **AMÉM!** Esta palavra na língua hebraica pode ser comparada com a nossa comemoração de quando nosso time está jogando, faz um gol e gritamos:

- YESSS!

Essa é a melhor maneira de concordar com a forma de Deus agir! É um aplauso pelo que Deus fez.

Deus tem um ideal para nossas vidas. Não precisamos sair brigando com aqueles que nos hostilizam, ou com os outros que são pacíficos. Ele quer que a maior marca em nossa vida seja o amor dEle. Não é um amor humano, na verdade é sobre-humano. É baseado no caráter dEle e em seu poder.

Fazer a vingança é fácil, mas não funciona! Adianta entrar em discussão em casa e fazer acusações mútuas? Você e eu sabemos que não funciona! Se você quer alcançar o alvo de Deus para sua vida, entenda que a chave para isso está em conhecer a Deus, seu caráter, seus métodos em lidar com as situações difíceis, e seu poder. Por fim, escolher fazer a vontade dEle, que é o melhor!

Gaste um tempo agora em oração. Ore por seus familiares, por pessoas de sua igreja, e por quem quer que você se lembre. Peça que o Senhor faça o amor delas crescer. A seguir encerre seu tempo devocional assim:

*Bondoso Deus, sou grato a Ti porque Tu me amaste e deixaste exemplo claro de como posso seguir-te. Tua Palavra me exorta, o apóstolo Paulo orava, e eu estou orando agora, te pedindo que meu amor cresça! Não um amor barato, mas aquele que é baseado no meu conhecimento e percepção de Ti. Abre meus olhos e me desperta o coração para o desejo de Te conhecer mais, percebendo o que o Senhor me ensina e como posso viver esses ensinamentos. Faz de mim uma pessoa que demonstre essa marca muito forte. Em nome de Jesus, amém.*